



A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Joel de Melo Amorim¹; Francisco Heber Soares Pereira²; Camila de Melo Amorim³; Ana Clara Santiago Saldanha⁴; José Wagner Martins Silva⁵.

Resumo: A Organização Mundial da Saúde define saúde como um completo estado de bem-estar, não somente a ausência de doenças. Nota-se, assim, a necessidade de considerar os determinantes sociais para analisar o indivíduo no todo. Para isso, o educador Paulo Freire elaborou um modelo de Educação Popular para contrapor métodos de ensino tradicionais. Em conjunto, educação e saúde podem diminuir mazelas sociais. Todavia, muitas falhas ocorrem nesse processo, pois muitos profissionais tratam apenas patologias, desconsiderando fatores sociais e econômicos. Portanto, urge consolidar a história da educação em saúde para compreender essa prática como mecanismo de transformação social. Objetiva-se realizar um estudo bibliográfico sobre o contexto histórico e temporal acerca da evolução da educação em saúde no Brasil e no mundo. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, sem recorte temporal, sem limitação de idiomas, realizado em agosto de 2025. Tal abordagem metodológica é organizada em seis etapas, conforme Mendes; Silveira e Galvão, 2019, desde a definição do problema até a apresentação descritiva e reflexiva dos resultados. A pesquisa foi conduzida através da busca de publicações em periódicos indexados na LILACS, na biblioteca virtual SciELO e na BVS. Com isso, a revisão integrativa de literatura contou com 18 artigos, abordando a educação em saúde e sua evolução. Após a leitura, notou-se a influência de diversos contextos nessa prática. Educação e saúde são tidos por termos interdependentes. No entanto, camadas tecnológicas têm distanciado o paciente do médico, prejudicando o papel deste como educador. A educação em saúde sofreu alterações com o tempo, passando do modelo coercitivo com fins de manutenção da força de trabalho, para uma forma de valorização do indivíduo, preservando a autonomia e visando a transformação social. A superação desse modelo tradicional veio com propostas voltadas para a autonomia, baseadas em teorias de educadores como Paulo Freire e Antonovsky, tornando educar um processo permanente, com a ausência de papéis rígidos de educador e educando. A forma de educar sofreu e sofre mudanças até hoje, buscando autonomia, e a educação em saúde acompanha essa evolução. Contudo, alguns estudos ainda apontam a utilização de modelos educacionais retrógrados, sendo necessário o olhar crítico para sua superação e estímulo ao pensamento crítico. Dada a urgência do tema,

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



diversos autores repensaram a política de educação em saúde buscando paridade entre educando e educador, buscando uma educação libertadora.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Medicina Preventiva. Saúde Comunitária.

¹Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Iguatu, email: carlosamorimm15@gmail.com

²Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Iguatu, email: franciscoheberpro@gmail.com

³ Centro Universitário Estácio do Ceará IDOMED, campus Canindé, email: camilaamorimm15@gmail.com

⁴ Centro Universitário Estácio IDOMED, Campus Iguatu, email: anaclara24062005@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: jwmswagner@gmail.com